



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS SOBRAL
CURSO DE PSICOLOGIA

THAYANE DE SOUSA GUIMARÃES

**INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA EM PROCESSOS DE ESCOLHA PROFISSIONAL
ENTRE JOVENS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE PRODUÇÕES NACIONAIS**

SOBRAL

2018

THAYANE DE SOUSA GUIMARÃES

INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA EM PROCESSOS DE ESCOLHA PROFISSIONAL ENTRE
JOVENS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE PRODUÇÕES NACIONAIS

Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia
da Universidade Federal do Ceará como
requisito à obtenção do título de bacharel.

Orientadora: Prof^a. Dra. Renata Guimarães de
Carvalho

SOBRAL

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G981i Guimarães, Thayane de Sousa.
 Influência da família em processos de escolha profissional entre jovens : uma revisão integrativa de produções nacionais / Thayane de Sousa Guimarães. – 2018.
 24 f.

 Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Curso de Psicologia, Sobral, 2018.
 Orientação: Profa. Dra. Renata Guimarães de Carvalho.

1. Escolha profissional. 2. Família. 3. Jovem. I. Título.

CDD 150

THAYANE DE SOUSA GUIMARÃES

INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA EM PROCESSOS DE ESCOLHA PROFISSIONAL ENTRE
JOVENS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE PRODUÇÕES NACIONAIS

Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia
da Universidade Federal do Ceará como
requisito à obtenção do título de bacharel.

APROVADA EM: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dra. Renata Guimarães de Carvalho

Prof^ª Me. Shamara Paiva Mendes

Prof^ª Me. Adriana Goes Urano Nogueira

RESUMO

O presente trabalho possui o objetivo de entender como a família influencia no processo de escolha profissional dos jovens através de uma revisão integrativa de publicações brasileiras. No período de Outubro de 2018 foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), Index Psi Periódicos e Google Acadêmico e os descritores utilizados na busca das publicações foram: *(I) Orientação profissional AND Família, (II) Orientação profissional AND Pais e filhos*, em que foram encontrados 524 artigos. Após a averiguação a partir dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, foram selecionados e analisados 8 artigos. Os resultados mostram que o suporte da família, os estilos parentais, os valores passados, o diálogo entre pais e filhos, as condições socioeconômicas e afetivas são muito importantes no processo de escolha e a família aparece como núcleo que pode facilitar ou dificultar esse processo de escolha. Acredita-se que é importante que existam outros estudos que possam ampliar as discussões acerca desta temática, dando abertura a oportunidades de novas investigações e maiores discussões sobre as pontuações desenvolvidas e novos conteúdos a serem produzidos.

PALVRAS-CHAVE: Escolha profissional. Família. Jovem.

ABSTRACT

The present work aims to understand how the family influences in the process of professional choice of the young through an integrative review of Brazilian publications. In the period of October 2018 a research was carried out in the databases Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), Index Psi Periodicos and Google Scholar and the descriptors used in the search of the publications were: *(I) Professional Orientation AND Family, (II) Orientation professional AND Parents and children*, where 524 articles were found. After the inquiry as from the inclusion and exclusion criteria previously established, eight articles were selected and analyzed. The results show that family support, parental styles, past values, parent-child dialogue, the socioeconomic and affective conditions are very important in the choice process and the family appears as a nucleus that can facilitate or hinder this process. It is believed that it is important that there are other studies that can broaden the discussions about this issue, opening up opportunities for new research and further discussions on the observations developed and new content to be produced.

KAYWORD: Professional choice; Family; Young

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 MÉTODO	12
3 RESULTADOS	13
3.1 Ensino médio	15
3.2 Ensino superior	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Com a globalização, houve mudanças sociais marcantes e a fragilização de estruturas da sociedade. Nesse contexto, os adolescentes que se encontram no processo de escolha de uma profissão acessam muita informação, porém de forma complexa, heterogênea e flexibilizada, em um mundo onde encontram poucas referências e modelos e, quando os encontram, esses aparecem de formas ambíguas, imprecisas e múltiplas. Assim, o adolescente tem a difícil tarefa de construir sua identidade através de suas escolhas e reprodução de referências sociais em um mundo em mutação (RIBEIRO et al., 2016).

No século XX, segundo Ribeiro et al. (2016), ter uma boa formação era suficiente para conseguir um bom emprego e mantê-lo até o final da vida, facilitando, de certa forma, uma visão de futuro fixa. Nos dias atuais, não se sabe se a formação educacional é suficiente para a obtenção de emprego e os processos de trabalho estão em constante mudança, de forma que não há segurança e estabilidade.

Para os adolescentes, antes, a preocupação era escolher um curso técnico ou superior e conseguir um emprego para ali se manter para o resto da vida. Hoje, esse modelo ainda é vigente, mas não aparece como o que predomina e nem o mais valorizado, pois

Concorre com outros modelos que falam sobre a insuficiência de formação para a atuação no mercado de trabalho, a necessidade de aprendizagem contínua e a mudança constante, a relativa descartabilidade das pessoas, a existência e a consolidação de outras formas de vínculo de trabalho (terceirização, teletrabalho, micoempreendedorismo individual) e a demanda pelo desempenho de várias funções em vários locais de trabalho simultaneamente (polivalência e multifuncionalidade). É nesse contexto sociolaboral que o adulto não compreende plenamente nem consegue contribuir como modelo para o adolescente. (RIBEIRO et al. 2016, pág. 16)

Devido a essas mudanças contemporâneas e dificuldade de encontrar referências, a supervalorização do futuro tem cedido lugar ao investimento do presente e a partir disso, as preocupações acontecem de forma simultânea nesse espaço temporal, visualizando-se um futuro a curto prazo.

Além dos desejos por um presente-futuro e formação de identidade, os adolescentes, segundo Calligaris (2000), querem conquistar novamente, dos adultos, a dose de amor que estimam ter perdido com a infância. Mas enquanto se perguntam o que os adultos querem deles, percebem que há muitas contradições. A família quer que os jovens sejam autônomos e lhes recusam autonomia, quer que persigam sucesso social e amoroso, porém pedem para que esperem para uma melhor preparação. Em consequência disso, o principal

desejo do adolescente ainda é se encontrar entre a criança que não é mais e o adulto que virá a ser futuramente.

Diante desses questionamentos, segundo Soares (2002) as escolhas estão dentro de uma variedade de opções oferecidas pelo sistema econômico, delimitadas pela classe social a qual fazem parte e pelas influências familiares, englobando suas histórias de vida de forma geral. E é nesses contextos que a orientação profissional está inserida, acreditando que o ser humano pode realizar o seu próprio projeto de vida e definir sua história pessoal dentro de uma história social, sendo sujeito de sua própria vida.

Ainda segundo Soares (2002), há um leque de situações abertas aos jovens, além das dificuldades de encontrar um modelo para seguir e as escolhas que precisam fazer. A busca pela profissão frequentemente é carregada de ansiedade e conflitos, tendo em vista o modelo capitalista atual que projeta um sentimento de falsa liberdade, de que se pode fazer tudo o que se deseja, tendo como condição para isso apenas querer. Porém, a realidade é oposta. As possibilidades de escolha estão determinadas pela condição da classe social a qual o jovem pertence, que transmite uma série de expectativas e padrões de comportamento e consumo estabelecidas pelo próprio capitalismo.

A orientação profissional aparece, desse modo, como o processo de ajuda para a tomada de consciência das possibilidades e escolhas realmente possíveis dentro de um quadro geral de sociedade e história de vida do sujeito, auxiliando a pessoa a tornar-se consciente dos determinantes que envolvem seu processo de escolha (SOARES, 2002).

É importante ter em consideração que a escolha da profissão a ser seguida é só a primeira de muitas decisões no âmbito do mercado de trabalho, como a continuação dos estudos, o local de trabalho e até o tipo de vínculo empregatício. Além disso, não é necessário que haja apenas uma escolha para toda a vida, mas para o momento que está sendo vivido, devido à dinamicidade do mercado de trabalho e das carreiras na atualidade.

O psicólogo, no caso de orientação profissional individual ou em grupos, vai ajudar na melhor escolha possível para aquele momento de vida e a partir das condições sociais e individuais que se apresentam. É também quem está habilitado, de acordo com o Conselho Federal de Psicologia a utilizar testes que podem avaliar os interesses profissionais e personalidade vocacional, garantindo uma qualidade psicométrica e facilitando o reconhecimento de interesses vocacionais (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2001, 2003, 2006).

Dentro do processo de escolha profissional, além dos aspectos gerais de história de vida e sociedade, é importante levar em consideração também fatores mais específicos. Soares

(2002) aponta alguns elementos importantes como fatores políticos, referentes à política de governo do país; fatores econômicos, referentes ao mercado de trabalho, globalização e informatização das profissões; fatores sociais, referentes à divisão da sociedade em classes sociais e ascensão; fatores educacionais, referentes ao sistema de ensino do país; psicológicos, que dizem respeito aos interesses, motivações, habilidades e competências pessoais; e fatores familiares, que se referem às questões de expectativas e influências da família.

A partir dos fatores mencionados, o presente estudo tem enfoque na família, que segundo Levenfus e Nunes (2016), é o primeiro e mais significativo meio que proporciona saberes, afetos e experiências que formarão a matriz das relações estabelecidas com as pessoas ao redor e consigo mesmo. As formas dessas relações, o apoio emocional e a confiança estabelecidas pela família influenciam em fatores que impactam nos processos de escolha e construção de carreira, como aspirações profissionais e planos para o futuro. O contexto familiar e a estabilidade emocional oferecidos através deste meio tão importante para o indivíduo influenciam diretamente nos processos de tomada de consciência para pensar ocupações futuras.

É necessário uma estrutura familiar de relações positivas entre pais e filhos que promova autonomia e responsabilização dos jovens para um bom desenvolvimento de carreira. Além disso, o apoio dos pais, através de compreensão, incentivo, acompanhamento e aprovação ajudam tanto nos processos de escolha como desenvolvimento pessoal e desempenho escolar (LEVENFUS; NUNES, 2016).

Os pais projetam nos filhos, desde o nascimento, a partir do nome, uma imagem e uma missão de realizar sonhos que não puderam realizar quando mais jovens e, muitas vezes, trazem expectativas relacionadas às que os próprios pais tiveram deles, envolvendo toda uma rede de relações que os filhos tentam fazer parte para se sentir pertencentes à família. Dessa forma, as relações entre os grupos familiares influenciam as escolhas dos jovens sobre seu presente e futuro (SOARES, 2002).

Para além das expectativas que os pais colocam sobre os filhos, há estilos diferentes na forma como os mesmos cumprem sua função parental. Nem todos os pais são iguais e, apesar de expectativas e modelos sobre como devem auxiliar nas dificuldades da procura de uma identificação profissional, os pais utilizam estratégias diferentes para instruir os filhos nesse caminho. Alguns, por exemplo, utilizam explicações, supervisões e recompensas; outros usam punições e ameaças. Essas formas de lidar com as situações e aprendizados dos filhos podem influenciá-los no processo de desenvolvimento vocacional, ao passo que selecionam características de autonomia, auto estima e confiança.

Sobre os tipos de pais, Levenfus e Nunes (2016) explanam sobre estilos parentais divididos em estilos autoritário, autoritativo, indulgente e negligente.

No estilo autoritário, o desenvolvimento da autonomia é prejudicado, pois os pais tentam controlar e modelar o comportamento da criança com normas rígidas, sem explicá-las ou discuti-las. Medidas punitivas, castigos e ameaças são aplicados em situações de conflito, enquanto obediência e respeito às autoridades são comportamentos impostos. No que diz respeito à escolha de profissão, os pais não permitem dúvidas ou hesitações e criticam, eventualmente, as decisões tomadas. Apesar de não serem permitidas dúvidas, os filhos de pais autoritários apontam dificuldades na tomada de decisões.

O estilo autoritativo se caracteriza por pais que aplicam normas e regras de forma racional e explicam aos filhos os motivos dessas regras, permitindo o diálogo de forma mais tolerante, mas também com autoridade em momentos de conflitos ou situações inadequadas. Aplicam suas exigências, mas estão sempre abertos aos pontos de vista e exigências dos filhos, ensinando-os a negociar e assumir compromissos. Os filhos de pais autoritativos possuem um bom desenvolvimento de autonomia e definição de metas de vida.

O estilo indulgente caracteriza pais pouco exigentes na aplicação de normas e regras e que são muito receptivos aos desejos dos filhos, de forma permissiva, não direcionando o comportamento ou cumprimento de tarefas. Há muita confiança, o que influencia a autoestima, porém os filhos são mais agressivos, imaturos e apresentam problemas de comportamento e baixo rendimento escolar.

Por fim, o estilo negligente indica pais que são distantes dos filhos e respondem apenas às necessidades básicas e não se envolvem na socialização da criança nem supervisionam seu comportamento. Filhos de pais negligentes então, não possuem desenvolvimento de autoconfiança e possuem baixa segurança em suas próprias escolhas, além de dificuldades de estabelecer metas de vida.

Ainda em relação aos pais, as condições financeiras das famílias dos jovens podem influenciar nos processos de escolha. Segundo Levenfus e Nunes (2016) o desemprego no seio familiar pode causar medos e incertezas e afetar a auto estima, causando uma visão negativa sobre o mercado de trabalho, falta de explorações e indecisões vocacionais.

Dessa forma, além de fatores socioemocionais e psíquicos, os jovens, para decisão de carreira, ainda precisam lidar com as influências dos fatores geracionais, dos estilos parentais, das expectativas que colocam sobre eles, além de suas próprias expectativas em um mundo globalizado e capitalista que apresenta várias oportunidades e conhecimentos a explorar, mas poucos modelos de como consegui-las, provocando incertezas e indecisões.

Levando em consideração esses fatores e a variedade de assuntos que podem ser investigados dentro de uma perspectiva da orientação profissional, o presente estudo tem como objetivo analisar produção científica nacional sobre o tema por meio da revisão integrativa e entender como as relações familiares influenciam no processo de tomada de decisões e escolhas de profissões em jovens.

2 MÉTODO

A revisão integrativa é um método de revisão de literatura que possibilita uma análise crítica através de busca e síntese de estudos publicados em determinadas áreas do conhecimento e viabiliza, além da discussão de métodos e resultados de pesquisas, conclusões e reflexões a respeito do tema pesquisado, motivando, desta forma, sugestões e apontamentos para futuras pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Este trabalho figura resultados obtidos a partir da busca de produções científicas na plataforma de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), Index Psi Periódicos e no Google Acadêmico. O levantamento foi feito no mês de Outubro de 2018 e teve por foco a temática da orientação profissional e família e como a família interfere na escolha profissional. A busca efetivou-se por meio da combinação de dois descritores, tendo o operador booleano “AND” como intermediador. Dessa forma, as buscas realizadas foram: (I) *Orientação profissional AND Família*, (II) *Orientação profissional AND Pais e filhos*. Foram consideradas produções publicadas entre 2008 e 2018, relativas aos últimos dez anos.

Alguns critérios foram empregados para inclusão e exclusão dos artigos procurados. Os critérios de inclusão foram: (I) produções realizadas no contexto brasileiro; (II) artigos que realizaram pesquisas empíricas de investigação científica; (III) publicações disponibilizadas eletronicamente; (IV) artigos em português. Os critérios de exclusão foram: (I) publicações que não são em formato de artigo, como teses, dissertações, livros, ensaios teóricos e resenhas; (II) artigos em outro idioma além do português.

A partir dos resultados obtidos nos sites de busca, os artigos foram selecionados inicialmente por uma triagem. Foram lidos título, palavras-chave e resumos, com o objetivo de selecionar produções relacionadas ao tema deste trabalho. Esse movimento de seleção, elimina artigos que sejam repetidos ou não se encaixem com a temática.

Após a seleta de artigos, os que restaram foram lidos por completo e descritos. A partir disso, buscou-se entender as suas principais informações, metodologias utilizadas e resultados expostos sobre os descritores.

3 RESULTADOS

Nesta primeira parte é importante levar em consideração o número de publicações encontradas sobre o tema. Apesar dos descritores, principalmente no Google Acadêmico, terem evidenciado um número extenso de publicações, o estudo foi delimitado através dos critérios de inclusão e exclusão e dos objetivos demarcados no presente estudo.

De acordo com a pesquisa realizada nas referidas bases de dados, foram encontradas um total de 524 artigos. Destes, 24 foram da Plataforma de Periódicos eletrônicos de Psicologia (PePSIC), especificamente da Revista Brasileira de Orientação Profissional; 4 da plataforma Index Psi Periódicos e 496 resultados do Google Acadêmico. Ao utilizar a triagem, conforme explicitada na metodologia para definição dos artigos que foram analisados, dos artigos encontrados na plataforma PePSIC, 4 são repetidos, 2 não fazem parte da realidade do Brasil, 4 fogem do objetivo desta pesquisa e 12 não são pesquisas empíricas que se adequam a esta pesquisa, desta forma, foram analisados 2 artigos. Na plataforma Index Psi Periódicos foram encontrados quatro artigos. Desses, 2 são revisões bibliográficas e um não faz parte da realidade do Brasil, portanto foi utilizado apenas 1. Do mesmo modo, dos artigos encontrados no Google Acadêmico e de acordo com a triagem e critérios de inclusão e exclusão, 484 fogem aos objetivos da pesquisa, 5 foram publicadas antes de 2008 e 2 não se adequam à realidade do Brasil. Dessa forma, foram analisados cinco artigos, dando um total de oito artigos analisados ao todo.

Para a discussão acerca dos artigos selecionados, faz-se necessário a divisão em duas partes para análise de pesquisas e resultados. A primeira parte foi realizada através de características metodológicas e períodos de publicação dos artigos selecionados. A segunda foi feita através de descrição dos artigos e seus resultados, com as contribuições que as publicações oferecem para uma melhor compreensão do tema de estudo.

Em relação à análise metodológica, os estudos estão bem equilibrados quanto à natureza da pesquisa, sendo quatro quantitativos, três qualitativos e um qualitativo e quantitativo. A síntese das informações metodológicas e o ano de publicação estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1 - Características metodológicas dos artigos

Autor/ano	Natur. Da Pesquisa	Técnica de coleta de dados
Bardagi e Hutz (2008)	Qualitativa	Entrevista
Noronha e Ottati (2010)	Quantitativa	Aplicação de testes Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS).
Napomuceno e Witter (2010)	Qualitativa	Questionário de opinião
Baptista, Noronha e Cardoso (2010)	Quantitativa	Percepção do Suporte Familiar (IPSF) e a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP)
Magalhães, Alvarenga e Teixeira (2012)	Quantitativa	Aplicação da adaptação para o português das escalas de exigência e responsividade propostas por Lamborn
Oliveira e Dias (2013)	Qualitativa	Entrevista
Ventura e Noronha (2014)	Quantitativa	Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP), Inventários de Percepção de Suporte Familiar (IPSF) e as Escalas de Responsividade e Exigência
Sobrosa, et al. (2015)	Qualitativa e quantitativa	Questionário

Fonte: Dados da pesquisa

Acerca dos anos de publicação dos referidos artigos, pode-se perceber que houve um artigo publicado por ano de 2012 a 2015; entretanto o ano com mais produções foi 2010, com três artigos encontrados, não havendo, nas produções, especificações para o aumento de pesquisas neste determinado ano. De 2016 a 2018 não foram encontrados artigos a partir dos descritores selecionados para este estudo.

Quanto à natureza da pesquisa e técnica de coleta de dados, os quatro artigos quantitativos são referentes à aplicação e análise de testes e os outros quatro dizem respeito a entrevistas, entrevistas semi estruturadas e questionários.

Interessante notar que sete artigos são voltados para as relações e visões dos estudantes sobre apoio parental para a escolha de suas profissões e apenas um voltado para as percepções dos pais sobre a forma como influenciam os filhos em suas escolhas profissionais.

A segunda parte da análise é composta pelas discussões acerca dos resultados das pesquisas empíricas dos artigos encontrados, voltados para as influências da família no processo de escolha de profissão dos jovens. Em vista da análise de resultados, optou-se por analisar os artigos a partir do nível de escolaridade dos participantes das pesquisas. Assim, dois artigos são referentes a estudantes do ensino superior e os outros seis são referentes a estudantes do ensino médio.

3.1 Ensino médio

Quanto aos artigos relacionados a alunos de ensino médio, estes tinham como referência em seus discursos a influência do suporte familiar na escolha das futuras profissões.

Sobrosa et al. (2015), fizeram um estudo sobre as “Influências percebidas na escolha profissional de jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas” com o objetivo de investigar as influências dos genitores no processo de escolha profissional de jovens pertencentes a classes socioeconômicas desfavorecidas.

Participaram do estudo 200 alunos de duas escolas públicas do Rio Grande do Sul, de três séries do ensino médio e de ambos os sexos, que responderam a um questionário que continha questões abertas e fechadas com relação a influências dos modelos parentais para escolha de profissões. Alguns estudantes já estavam fazendo cursos técnicos e outros ainda no processo de escolha. Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes não acreditam ter sofrido influência de alguém para a escolha do curso técnico ou graduação. Entre os que dizem ter sofrido influência, os familiares em geral, pais e mães foram os mais citados como influenciadores. Porém, a maioria dos jovens diz que faria diferente dos pais em relação a realização da carreira profissional.

Esse estudo deixa como proposta para pesquisas posteriores, entender como estudantes de escolas particulares percebem essa influência parental em suas escolhas profissionais, já que os estudantes de escolas públicas acreditam não sofrer influências.

Apesar de ser anterior ao estudo de Sobrosa (2015) a pesquisa de Noronha e Ottati (2010) mostra um pouco da mesma proposta para alunos de escolas particulares, porém de forma quantitativa. O artigo de Noronha e Ottati (2010) que tem como título “Interesses

profissionais de jovens e escolaridade dos pais”, tem como objetivo buscar relações entre os interesses profissionais de alunos do ensino médio e os níveis educacionais dos pais.

Participaram da pesquisa 81 adolescentes, estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola particular de Curitiba que eram participantes de um programa de orientação profissional em grupo, de modelo psicométrico com foco no autoconhecimento, oferecido pela escola. Desses, 61,7% eram do sexo feminino e 38,3% do sexo masculino, com idades entre 16 e 17 anos. Quanto à escolaridade dos pais, a maioria possui curso superior, sendo 64,6% dos pais e 59% das mães, 26,6% dos pais e 28,2% das mães possuem pós graduação, 8,9% dos pais e 11,5% das mães possuem ensino médio e 1,3% das mães possuem apenas ensino fundamental. A renda mensal é superior a 15 salários mínimos em 50% dessas famílias, entre 10 e 15 salários em 25%, entre 5 e 10 salários em 16,2% e entre 1 e 5 salários em 8,8% das famílias.

A coleta de dados foi realizada pelos instrumentos: Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS), e as análises foram feitas de forma separada diferenciando pais e mães.

Com relação a EAP, não foram encontradas diferenças que fossem significativas nas médias de alunos, comparada a escolaridade da mãe, revelando que o nível educacional da mãe, superior ou não, não influencia na preferência dos filhos pelas dimensões. Com relação aos pais, no mesmo teste, percebeu-se que os alunos que preferem as dimensões de ciências exatas, artes e comunicação e ciências biológicas e saúde, têm pais prioritariamente com formações apenas até o ensino médio, mostrando que a menor formação acadêmica dos pais serve de estímulo para que os alunos busquem uma formação em nível superior. Para a parte interessada pelas demais dimensões avaliadas não foi possível estabelecer diferenças significativas entre as preferências e a escolaridade dos pais. O mesmo pode ser dito em relação ao outro instrumento usado (SDS).

Napomuceno e Witter (2010), assim como Sobrasa et al. (2015), aplicaram um questionário aos estudantes com o objetivo de identificar a influência familiar em adolescentes, comparando-os por gênero e escola pública e particular. O questionário é específico, constituído de 24 perguntas do tipo semiabertas, abrangendo dados para a caracterização do sujeito, suas condições de vida e questões específicas sobre como viram a participação dos familiares no processo e motivação da escolha profissional.

Participaram da pesquisa 58 alunos de segundo e terceiro ano do ensino médio com idades acima de 16 anos, de uma escola pública e uma escola particular, sendo 31 do sexo masculino e 27 do sexo feminino. Quanto à média de idade dos pais, verificou-se 51,8 anos

para os pais dos jovens e 47,33 para as mães das jovens de escola pública; na escola particular, foi, respectivamente, de 46,16 e 45,75. O nível de escolaridade dos pais dos alunos da escola pública variou de analfabeto ao ensino médio e, das alunas, foi de analfabeto ao ensino superior. Na escola particular, os pais dos garotos e garotas tiveram educação variando do ensino fundamental ao superior.

De acordo com a análise de dados e a respostas dos estudantes, pode-se inferir que não há diferenças significativas entre os gêneros, porém, as famílias dos alunos da escola particular interferem um pouco mais que a dos alunos da escola pública na decisão. Além disso, observou-se também que as fontes de influências e apoios na decisão profissional são de famílias, colegas, outros familiares, irmãos e professores.

Ventura e Noronha (2014), por sua vez, em uma pesquisa quantitativa que tem como título a “Autoeficácia para escolha profissional, suporte familiar e estilos parentais em adolescentes”, verificaram a predição de crenças de autoeficácia a partir do suporte familiar e estilos parentais percebidos pelos adolescentes a partir de três instrumentos de avaliação psicológica: a Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional – EAE-EP, o Inventário de Percepção de Suporte Familiar – IPSF e as Escalas de Responsividade e Exigência. Participaram da pesquisa 142 adolescentes do ensino médio de duas escolas, uma pública e outra particular, na região de Campinas. Do total da amostra, 45,8% ($n=65$) cursavam o primeiro ano, 51,4% ($n=73$) eram do sexo feminino e a maioria dos alunos 73,9% ($n=105$) frequentava escola pública. A faixa etária dos participantes foi de 13 a 18 anos. Nos resultados, a presença das mães como promotoras de apoio afetivo e incentivo à autonomia estiveram bem presentes de forma responsiva, enquanto com os pais, as escalas de responsividade e exigência tiveram os menores valores na análise. Assim, as atitudes dos pais, vistas pelos adolescentes da amostra, não predizem crenças para a escolha profissional, enquanto com relação a compreensão e responsividade das mães, são bem aparentes.

Magalhães, Alvarenga e Teixeira (2012), investigam a relação entre estilos parentais, instabilidade de metas e indecisão vocacional em uma amostra de adolescentes do terceiro ano do ensino médio a partir da aplicação da adaptação para o português das escalas de exigência e responsividade propostas por Lamborn et al. (1991), por Costa, Teixeira e Gomes (2000) e da escala de auto-relato desenvolvida por Teixeira e Magalhães (2001). Participaram do estudo 199 adolescentes (99 homens e 100 mulheres) com idades entre 16 e 22 anos ($M = 19,24$; $DP = 2,17$). Todos os participantes eram estudantes do terceiro ano do ensino médio de três escolas públicas da cidade de Porto Alegre, região sul do Brasil. Os resultados mostraram

que os estilos parentais influenciam no desenvolvimento de recursos fundamentais de personalidade, tais como a capacidade de estabelecer e manter metas, que por sua vez tem impacto em variáveis do desenvolvimento vocacional como a decisão de carreira. Confirmam, ainda, os benefícios da educação autoritativa e as consequências desfavoráveis que as práticas negligentes podem trazer. Deve-se considerar, contudo, que a magnitude da influência de estilos parentais é pequena, a partir do que foi revelado com a análise de regressão.

Por fim, o estudo de Baptista, Noronha e Cardoso (2010) que tem como título as “Relações entre suporte familiar e interesses profissionais”, buscou investigar em que medida se relacionam as percepções de suporte familiar e as preferências profissionais dos adolescentes através dos seguintes instrumentos: Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF) e a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). Fizeram parte da pesquisa 85 alunos do ensino médio de uma escola pública e uma particular, com idades entre 14 e 19 anos, de ambos os sexos. Depois da aplicação dos testes percebeu-se poucas relações estatisticamente significativas e tendenciosas para a escolha profissional. Os resultados do Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF), mostraram, com relação à família que existe afetividade no convívio do estudante com a mesma, através de comunicação, interação, respeito, acolhimento, clareza de regra, empatia e habilidade na resolução de problemas. Também mostram, de forma mediana, que não possuem sentimentos negativos com relação à família. Quanto à questão da autonomia familiar, entre os sexos, os homens obtiveram médias maiores. Já para a escala de Aconselhamento Profissional (EAP), a maior preferências dos participantes foi pelas Ciências Agrárias e Ambientais.

3.2 Ensino superior

Quanto a estudantes universitários, Oliveira e Dias (2013) fizeram uma pesquisa acerca das “Percepções parentais sobre sua participação no desenvolvimento profissional dos filhos universitários”, com este mesmo título, em que tinham o objetivo de conhecer a percepção do pai sobre seu papel e sua participação no desenvolvimento de carreira dos filhos. Participaram do estudo, nove genitores (dois pais e sete mães) de estudantes do último ano do curso de psicologia de uma universidade do Rio Grande do Sul. Foram escolhidos estudantes do ensino superior porque desta forma os pais já teriam passado pela fase de escolha profissional dos filhos e apoio nesta escolha durante o período universitário. O participantes variavam, em nível de escolaridade, entre ensino médio completo e ensino superior.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi uma entrevista semi estruturada, em que apareceram três categorias: diálogo, apoio emocional e material e influência pelo exemplo. O diálogo foi bastante mencionado pelos pais, que diziam conversar com os filhos sobre trabalhos, rotinas escolares e atividades extraclasse, mas não direcionaram a escolha dos filhos. O apoio emocional e material é visto como o principal papel dos pais no desenvolvimento de carreira do filhos com suporte, apoio e encorajamento. O exemplo profissional e o hábito dos pais e de outros familiares com quem convivem também foram vistos como fatores de escolha profissional através da visão dos pais sobre influências. Esta foi a única publicação encontrada que foi respondida por pais e não por estudantes.

A segunda publicação encontrada que diz respeito a alunos de ensino superior é referente à pesquisa de Bardagi e Hutz (2008) que fala sobre o “Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário”, com este mesmo título e tem como objetivo investigar o apoio familiar percebido à escola e à evasão universitária.

Participaram da pesquisa, oito estudantes evadidos (três homens e cinco mulheres) com idades entre 20 e 25 anos, que abandonaram os cursos em diferentes momentos da graduação. Com relação ao nível de instrução dos pais, a maioria (75%) tinha curso superior. O método de coleta de dados foi uma entrevista semi-estruturada abordando contextos de experiência do aluno nos períodos de escolha do curso, graduação e evasão. Para o período de escolha profissional, os pais aparecem como apoio no papel de modelos profissionais e como fontes de informação e sugestão sobre o curso e pressão pela aprovação. No período da graduação, eles citam o esforço dos pais para custear os estudos e a decepção que causariam como fator para postergar a decisão de saída. No momento da evasão, todos declararam ter recebido apoio parental, o que surpreendeu a alguns. O pais foram descritos como figuras de autoridade, exigentes, preocupados com o resultado e geradores de ansiedade. A mãe, foi descrita como apoiadora, incentivadora e aberta a comunicação com os filhos. A partir disso, a mãe era vista como compreensiva e apaziguadora e o pai como alguém de mais difícil acesso.

A partir dos resultados das publicações selecionadas neste trabalho, pode-se analisar questões acerca de como as influências parentais são percebidas por pais e filhos, de forma que, apesar de em alguns dos artigos os jovens não perceberem uma influência dos genitores de forma direta, há questões relacionadas com a afetividade na família, estilos parentais, inclinações para as decisões influenciadas pelas formas como os jovens se identificam ou procuram se diferenciar das escolhas, profissões e modos de vida escolhidos pelos pais e valores passados pela família.

Tendo em vista esses fatos, a família é identificada como núcleo de grande importância nos fatores que podem ajudar ou dificultar no processo de escolha dos jovens, entendendo que cada núcleo familiar tem história e características próprias (SANTOS 2005).

Ao passar pelo momento de escolha da profissão, o jovem passa por uma crise onde surgem indagações relacionadas a rentabilidade, segurança, satisfação, estabilidade financeira, atratividade das opções pensadas, entre outras questões relacionadas à profissão que será escolhida, em que, os pais que também estão implicados em ajudar os filhos nessas crises podem reviver os próprios conflitos da adolescência. (SANTOS 2005)

A família é responsável pela transmissão de ideologias, valores, pensamentos e cultura e um elo que intermedia o individual e o social, sendo o jovem, o resultado da relação da família com a sociedade. A partir disso, pode-se pensar em profissões de maiores ou menores prestígios sociais e a influência dos pais e da sociedade aparecem, no Brasil, como fatores que influenciam os jovens a fazer universidade, já que determinados cursos apresentam status sociais mais relevantes (SOARES, 2002).

O suporte familiar nesses momentos se mostra importante pois, a partir dele os adolescentes podem receber confiança e credibilidade e com isso se percebe a ausência de dramas na escolha da profissão. Esse suporte familiar aparece na forma de manifestações de carinho, proximidade afetiva, diálogo, liberdade e independência entre os membros da família dentro das composições e peculiaridades de cada uma (NAPOMUCENO E WITTER, 2010; BAPTISTA E SANTOS, 2008).

De acordo com Almeida e Pinho (2008), a identidade é formada a partir dos contextos os quais o jovem está inserido e a família possui papel fundamental na formação da identidade. Há sempre alguma maneira de influenciar, seja expressando abertamente a opinião ou através da pressão para que determinada profissão seja escolhida, que pode acontecer de maneira sutil ou manipuladora.

Os estilos parentais influenciam nas questões relacionadas a autoeficácia, que é a capacidade de organizar e executar ações para uma finalidade e segurança nas escolhas, através das exigências e responsabilidades direcionadas aos jovens (VENTURA; NORONHA, 2014), uma vez que filhos de pais autoritativos demonstram menor instabilidade de metas e indecisão vocacional do que aqueles advindos de pais relacionados ao estilo negligente (MAGALHÃES; ALVARENGA; TEIXEIRA 2012).

A partir das pesquisas pode-se perceber também as questões de comunicação entre pais e filhos. Os filhos sentem apoio dos pais na medida em que estes confiam nas justificativas de suas escolhas, porém as conversas que acontecem entre eles são bem pontuais, relacionadas

à escolha da profissão e certeza sobre essa escolha, e não se aprofundam à cenários profissionais, mundo do trabalho, opções de curso e dúvidas concernentes aos jovens, e essa falta de diálogo pode representar, futuramente, dúvidas na profissão escolhida e até mesmo evasão (BARDAGI; HUTZ 2008).

Os pais, por sua vez, tentam motivar e influenciar os filhos através do exemplo sobre como se sentem em suas profissões, dos valores que passam para os filhos e, de acordo com a opinião dos próprios genitores, o principal papel dos pais é oferecer apoio material e emocional, estando dispostos a ajudar financeiramente e através de conversas e consolo quando necessário (OLIVEIRA; DIAS, 2013).

As conversas, muitas vezes são raras e superficiais e os pais não se aprofundam ao perguntar sobre as escolhas porque têm medo de pressionar os filhos. Por outro lado, os filhos não falam sobre suas dúvidas e preocupações porque têm medo de frustrar as expectativas dos pais ou demonstrar dificuldades na decisão. Dessa forma, diálogo acaba não acontecendo (BARDAGI; HUTZ, 2008).

Os estudos mostram que os jovens também sofrem influência a partir de sua realidade socioeconômica; esta escolha também está relacionada à realidade na qual os sujeitos estão inseridos. Os jovens, independente da classe social em que vivem, podem encontrar apoio nos pais com relação à escolha profissional, porém foi percebido que as famílias dos alunos de escola particular interferem um pouco mais que os de escola pública. (NAPOMUCENO; WITTER, 2010).

Sobre essa questão, Levenfus e Nunes (2016), apontam que o desemprego dos pais afetam a auto estima dos filhos e a confiança em si mesmos e no sistema econômico e laboral. Aumento de negatividade e diminuição de comportamento exploratório também são encontrados, o que dificulta o investimento e a realização de projetos. Os filhos de pais empregados, por sua vez, manifestam mais comportamentos de investimento vocacional, através da exploração e crença de satisfação profissional.

Para os sujeitos de classes econômicas mais baixas, o ensino superior pode representar a chave de acesso ao mercado de trabalho mais digno, com profissões mais valorizadas e visões de futuro diferentes das dos pais. Para os indivíduos de classe mais abastada, a preocupação é mais voltada para manter o status da família. Os jovens sofrem influências em suas decisões, de uma forma ou de outra (MAFFEI, 2008).

A partir de questões relacionadas à pais divorciados, que estão presentes nas pesquisas, Levenfus e Nunes (2006), apontam que os jovens que se encontram nessa situação possuem tendência a idealizar profissões, evitam tomadas de decisões, medo de escolher errado,

medo de mudanças, impressões negativas sobre o mercado de trabalho, falta de confiança ao escolher, entre outros elementos que influenciam no processo de escolha, além disso, possuem representação desvalorizada da figura paterna, como alguém ausente e irresponsável, em que a mãe, em contrapartida, é vista como uma figura presente e heróica.

Essas questões sobre diferenças na forma de ver e se relacionar com a mãe e o pai aparecem, nas pesquisas, de modo parecido também para filhos de pais casados, em que os pais são vistos como figuras distantes, amedrontadoras e como fonte de pressão e as mães como responsivas, presentes, compreensivas e as primeiras a recorrer em casos de dúvidas e sentimentos de incapacidade e evasão.

Além de todas as questões aqui discutidas, pode-se perceber a importância da família no processo de escolha dos jovens e as influências que a mesma, tendo um papel de interlocutora entre individual e social daqueles que estão em processo de escolha, apresenta, de forma incisiva ou sutil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a influência da família em processos de escolha profissional entre os jovens, como essas influências são percebidas e como se relacionam.

Diante da análise da literatura sobre o tema, foram encontrados artigos voltados para questões do processo de escolha no ensino médio e evasão na universidade, que enfatizaram assuntos relacionados à afetividade na família, estilos parentais, identidade, valores morais, processos de diálogos, diferenças de classes sociais e a importância e visão dos jovens relacionados aos genitores.

Os resultados identificados possibilitam uma extensa discussão sobre as questões familiares relacionadas ao processo de escolha dos jovens, mas ainda são parcialmente imprecisos por causa do número de publicações encontradas e as possibilidades de correlacioná-las. Pesquisas envolvendo a visão do genitores sobre a temática também foram pouco encontradas e considera-se importante entender melhor como os jovens compreendem essa diferenciação do pai e da mãe como apoiadores de suas decisões.

É importante levar em consideração nesta pesquisa as possíveis limitações das bases de dados para localizar as publicações a partir dos descritores selecionados e, apoiando-se nisso, enfatizar o baixo número de produções significativas encontradas através dos critérios de inclusão e exclusão para o tema desenvolvido neste estudo.

Acredita-se que além da realização desta pesquisa, é importante que outros estudos possam ampliar as discussões acerca desta temática, dando abertura a oportunidades de novas investigações e maiores discussões sobre as pontuações aqui desenvolvidas e novos conteúdos a serem produzidos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. **Adolescência, família e escolhas**: implicações na orientação profissional. Rio de Janeiro: PSIC. CLIN., v.20, N.2, P.173 – 184, 2008.
- BAPTISTA, Makilim Nunes; ALVES, Gisele Aparecida da Silva; SANTOS, Thelma Margarida de Moraes dos. **Suporte Familiar, Auto-Eficácia e Locus de Controle Evidências de Validade entre os Construtos**. Psicologia ciência e profissão, 260-271, 2008.
- BAPTISTA, Makilim Nunes; NORONHA, Ana Paula Porto; CARDOSO, Hugo Ferraro. **Relações entre suporte familiar e interesses profissionais**. Salud & Sociedad, v. 1, n. 1, p. 28-40, jan-abr, 2010.
- BARDAGIR, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. **Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário**. São Paulo: Revista Brasileira de Orientação Profissional, 9(2), pp. 31-44. 2008.
- BARDAGIR, Marúcia Patta; HUTZ, Claudio Simon. **Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais**. Psico-USF, v. 11, n. 1, p. 65-73, jan./jun. 2006.
- CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. São Paulo: Folha explica. 2000.
- Conselho Federal de Psicologia (CFP) (2001). Resolução nº 25/2001. *Define teste psicológico como método de avaliação privativo do psicólogo e regulamente sua elaboração, comercialização e uso*. Acesso em: <http://site.cfp.org.br/resolucoes/resolucao-n-25-2001/>.
- Conselho Federal de Psicologia (CFP) (2003). Resolução nº 002/2003. *Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP nº 002/2003*. Acesso em: <http://site.cfp.org.br/resolucoes/resolucao-n-2-2003/>.
- Conselho Federal de Psicologia (CFP) (2006). Resolução nº 002/2006. *Estabelece referência para os símbolos oficiais da psicologia CFP nº 002/2006*. Acesso em: <http://site.cfp.org.br/resolucoes/resolucao-n-2-2006/>.
- LEVENFUS, Rosane Schotgues; NUNE, Maria Lucia Tiellet. **A família e a construção de projetos vocacionais adolescentes**. In: Orientação Vocacional e de carreira em contextos clínicos educativos. Org: Rosane Schotgues Levenfus. Porto Alegre: Artmed. 24-38, 2016.
- MAFFEI, Alexsandra Machado. *A situação socioeconômica e a escolha profissional: sujeitos de diferentes estratos sociais e suas perspectivas profissionais*. 2008, 152 f. Dissertação de mestrado. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2008.
- MAGALHÃES, Mauro de Oliveira; ALVARENGA, Patrícia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. **Relação entre estilos parentais, instabilidade de metas e indecisão vocacional em adolescentes**. São Paulo: Revista Brasileira de Orientação Profissional, V. 13, N. 1, P. 15-25. jan.-jun. 2012.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: Método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Florianópolis: Texto Contexto Enferm, 17(4): 758-64. 2008 Out-Dez.

NAPOMUCENO, Ricardo Ferreira; WITTER, Geraldina Porto. **Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes.** São Paulo: Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. V. 14, N. 1, P. 15-22. Jan/Jun de 2010.

NORONHA, Ana Paula Porto; OTTATI, Fernanda. **Interesses profissionais de jovens e escolaridade dos pais.** São Paulo: Revista Brasileira de Orientação Profissional, V. 11, N. 1, p. 37-47, jan.-jun. 2010.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto; DIAS, Ana Cristina Garcia. **Percepções parentais sobre sua participação no desenvolvimento profissional dos filhos universitários.** São Paulo: Revista Brasileira de Orientação Profissional, V. 14, N. 1, P. 61-72. jan.-jun. 2013.

RIBEIRO, Marcelo Afonso; UVALDO, Maria da Conceição Coropos; FONÇATTI, Guilherme; AUDI, Débora Amaral; AGOSTINHO, Marcelo Lábaki, MALKI, Yara. **Ser adolescente no século XXI.** In: Orientação Vocacional e de carreira em contextos clínicos educativos. Org: Rosane Schotgues Levenfus. Porto Alegre: Artmed. 13-23, 2016.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho. **O papel da família e dos pares na escolha profissional.** Maringá: Psicologia em Estudo, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional: do jovem ao adulto.** São Paulo: Summus Editorial. Ed. 3. 2002.

SOBROSA, Gêneses Marimar Rodrigues; OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; SANTOS, Anelise Schaurich dos; DIAS, Ana Cristina Garcia. **Influências percebidas na escolha profissional de jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas.** Belo Horizonte: Psicologia em Revista, v. 21, n. 2, p. 314-333, ago. 2015.

VENTURA, Cristiane Deantonio; NORONHA, Ana Paula Porto. **Autoeficácia para escolha profissional, suporte familiar e estilos parentais em adolescentes.** São Paulo: Revista de Avaliação Psicológica. 13(3), p. 317-324. 2014.